

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:**

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO – REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE NA CONTRUÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA ESTRTEGIA SAÚDE DA FAMÍLIA ROBERTO DE JESUS PORTELLA**Isabele Savi Sanson Sanson (isabele.savisanson@gmail.com)****Rogério Poczenik Poczenik (rogerio_rogerio_@hotmail.com)****Leticia Correa Correa (tice-correa@hotmail.com)****Magali Schnekemberg Schnekemberg (megkloster@hotmail.com)****Carlos Eduardo Coradassi (coradassi@gmail.com)**

RESUMO: Tendo em vista os objetivos do Programa de Educação pelo Trabalho – Redes de Atenção à Saúde foi realizado o diagnóstico estratégico situacional na ESF Roberto de Jesus Portella. A partir disso, percebeu-se a necessidade de, além do trabalho preventivo de orientação realizado pela equipe e alunos do PET–REDES, elaborar uma estratégia de educação em saúde de forma impressa, a fim de levar informações à clientela a partir das experiências obtidas durante ações executadas no período do projeto. O objetivo desse trabalho é relatar o processo de desenvolvimento, aplicação do material confeccionado e como foi realizada a sua distribuição. Foram confeccionados oito folders com linguagem simples e acessível abordando temas de forma multidisciplinar relacionados à atenção materna infantil. A curto prazo e pela subjetividade das atividades é difícil avaliar e compreender o real impacto alcançado. Ainda assim, conclui-se que as atividades foram de encontro com as propostas de mudança do modelo de atenção à saúde, com ações locais junto à população adstrita focadas na promoção de saúde.

PALAVRAS-CHAVE – Saúde da mulher. Saúde da criança. Educação em Saúde. Prevenção.

Introdução

Nos últimos anos, na área de saúde, há um consistente esforço do Governo Federal para a substituição do modelo tradicional de organização do cuidado em saúde, historicamente centrado na doença e no atendimento hospitalar, por um modelo centrado na integralidade do cuidado e na prevenção, promoção e reabilitação da saúde.^{1,2}

Como parte dessas ações, na formação profissional, o Governo Federal lançou uma proposta de mudança de currículos de faculdades interessadas em compor o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), sendo que o mesmo propõe uma alteração no perfil de profissionais de saúde.³

Nessa perspectiva, o Programa de Educação pelo Trabalho – Redes de Atenção à Saúde (PET - REDES) iniciou-se com suas atividades na Estratégia Saúde da Família (ESF) Roberto de Jesus Portella em agosto de 2014, com estudantes bolsistas e não bolsistas dos cursos de Enfermagem, Medicina, Serviço Social, Farmácia, Odontologia e Educação Física, com o objetivo de estreitar a integração do ensino em saúde com os serviços oferecidos em saúde pública e a comunidade, visando à reorientação da formação profissional com foco na integralidade e resolutividade e o fortalecimento da Rede de Atenção Materno Infantil no município de Ponta Grossa – PR.

Tendo em vista os objetivos do programa, foi realizado o diagnóstico estratégico situacional na ESF, sendo possível reorganizar a prática assistencial materno-infantil, garantindo a melhoria da assistência prestada à comunidade adstrita.

Com o desenvolver do projeto de intervenção, observou-se que as gestantes enfrentavam alguns problemas, como a fragmentação de saberes referentes à gestação, parto, puerpério e cuidados com o recém-nascido e dificuldades em assimilar as orientações preventivas e educativas.

Verificou-se então a necessidade de, além do trabalho preventivo de orientação realizado pelos profissionais da equipe e alunos do PET – REDES, elaborar uma estratégia de educação em saúde de forma impressa, a fim de levar informações, compartilhar saberes e conhecimentos, a partir das experiências obtidas durante ações executadas no período do projeto.

Objetivos

A partir das informações obtidas através de consultas pré-natal, acompanhamento de puericultura, acompanhamento de grupos de gestantes, visitas puerperais, ou seja, da integração da equipe de saúde com a comunidade, foram identificadas dúvidas frequentes dos pacientes e em situações cotidianas que deveriam ser abordadas com a intenção de prevenir doenças e promoção de saúde. Para isso, foram elaborados materiais informativos na forma de folders. Entende-se que a informação através do material educativo impresso pode auxiliar na assimilação de orientações dadas em consultas médicas e de enfermagem. O objetivo desse trabalho é relatar o processo de desenvolvimento, aplicação do material confeccionado a partir de uma preocupação advinda do dia-a-dia do contato com o público e como foi realizada a distribuição dos materiais informativos impressos para a prevenção e promoção de saúde da saúde da mulher e da criança.

Referencial teórico-metodológico

“Em um país com as mazelas e discrepâncias claras de condições de vida entre as classes sociais com as quais convivemos, a proposta de construção de um Sistema Único de Saúde (SUS) universal, equânime, com atenção resolutiva e integral e controle social é um grande desafio técnico, ético e político”.⁵

O processo de trabalho das equipes de atenção básica devem, de acordo com os princípios do SUS, a partir do território de atuação definida, “realizar a programação e implementação das atividades, com a priorização de solução dos problemas de saúde mais frequentes, considerando a responsabilidade da assistência resolutiva à demanda espontânea; desenvolvimento de ações educativas que possam interferir no processo de saúde-doença da população e ampliar o controle social na defesa da qualidade de vida”.²

Durante a primeira etapa do projeto realizou-se o diagnóstico situacional da Rede de Atenção Materno Infantil através de dados do município de Ponta Grossa e dados da população atendida pela ESF Roberto de Jesus Portella. A segunda etapa foi realizada através da vivência do processo de trabalho realizado pela ESF. Ao somar o diagnóstico situacional e as observações feitas ao acompanhar o atendimento aos pacientes, foram selecionados os principais problemas e dificuldades que seriam abordados através da produção de material escrito e distribuídos à população. Na terceira etapa do projeto, realizou-se a distribuição do material em visitas domiciliares e na unidade básica de saúde (UBS) em questão, além da interação com a população focada na promoção da saúde e prevenção de doenças.

Foram confeccionados oito folders, com linguagem simples e acessível, de forma objetiva, abordando temas de forma multidisciplinar, relacionados à atenção materna infantil: violência obstétrica e contra criança e adolescente, desenvolvimento do bebê conforme as semanas de gestação, medicamentos permitidos e não permitidos durante a gestação, mitos e verdades na gestação, doação de leite e prevenção de acidentes em crianças.

Figura 1 – Prevenção de acidentes em crianças.



Legenda: Folder distribuído para a comunidade adstrita.

Figura 2 – Violência Obstétrica.

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA
Você sabe o que é?
DENUNCIE!

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EXISTE! CARACTERIZA-SE PELA APROPRIAÇÃO DO CORPO E PROCESSOS REPRODUTIVOS DAS MULHERES PELOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE, ATRAVÉS DO TRATAMENTO DESUMANIZADO, ABUSO DA MEDICALIZAÇÃO E PATOLOGIZAÇÃO DOS PROCESSOS NATURAIS, CAUSANDO A PERDA DA AUTONOMIA E CAPACIDADE DE DECIDIR LIVREMENTE SOBRE SEUS CORPOS E SEXUALIDADE, IMPACTANDO NEGATIVAMENTE NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES.

Em países como Argentina e Venezuela, a violência obstétrica é reconhecida como um crime cometido contra as mulheres, e como tal deve ser prevenido, punido e erradicado.

Para que a realidade da violência obstétrica mude, é necessário compreendê-la e denunciá-la, bem como assegurar que os casos em que ela aconteceu sejam acolhidos, apurados e julgados.

É também necessário que se cumpram as leis e normas vigentes no país, que garantem às mulheres o pleno exercício de sua cidadania, liberdade sexual e reprodutiva e direito à saúde.

Acadêmicos: Daisyane Ferreira, Isabelle Sani Sanson, Katien De Lima Riboldi, Leticia Correa, Mayara Vitorino Gonet, Rogério Pozzetti Batista, Rosana Rosa

Preceptores: Magali Schenkenberg Kloster, Silvia Malena, Tatiana Menezes Cordeiro

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA GESTAÇÃO
Toda mulher tem direito a um pré-natal de qualidade, e este é um direito que visa à saúde e o bem-estar não apenas da mulher, mas também da criança.
A violência obstétrica durante a gestação pode se caracterizar por:

- Negar atendimento à mulher ou impor dificuldades ao atendimento em posto de saúde onde são realizados o acompanhamento pré-natal;
- Comentários constrangedores à mulher, por sua cor, raça, etnia, idade, escolaridade, religião ou crença, condição socioeconômica, estado civil ou situação conjugal, orientação sexual, número de filhos, etc;
- Ofender, humilhar ou xingar a mulher ou sua família;
- Negligenciar o atendimento de qualidade;
- Agendar cesárea sem recomendação baseada em evidências científicas, atendendo aos interesses e conveniência médica.

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO PARTO
Toda mulher tem direito a um acompanhamento da sua escolha durante todo o período de duração de trabalho de parto, parto e pós-parto, além de ser tratada com dignidade e ter garantida sua integridade física e psicológica.
As formas mais comuns de violência obstétrica no parto são:

- Recusa da admissão em hospital ou maternidade;
- Impedimento da entrada do acompanhante escolhido pela mulher;
- Procedimentos que incidam sobre o corpo da mulher, que interfiram, causem dor ou danos físicos (de grau leve a intenso);
- Toda ação verbal ou comportamental que cause na mulher sentimentos de inferioridade, vulnerabilidade, abandono, instabilidade emocional, medo, insegurança, perda de integridade, dignidade e prestígio;
- Impedir ou retardar o contato da mãe com o bebê;
- Cesariana sem indicação clínica e sem consentimento da mulher;
- Impedir ou dificultar o aleitamento materno;

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO ATENDIMENTO EM SITUAÇÕES DE ABORTAMENTO
Em casos de abortamento, a violência obstétrica caracteriza-se por:

- Negativa ou demora no atendimento à mulher em situação de abortamento;
- Questionamento à mulher quanto à causa do abortamento;
- Realização de procedimentos predominantemente invasivos, sem explicação, consentimento e sem anestesia;
- Ameaças, acusações e culpar a mulher pelo aborto;
- Coação com finalidade de confissão e denúncia à polícia em situação de abortamento.

DENUNCIE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA
Exija cópia do seu prontuário junto a instituição de saúde. Esta documentação pode ter um custo apenas das cópias.
Procure a defensoria pública, independentemente se você usou o sistema público ou privado.
Ligue para o 180 (Violência contra a mulher) ou para 136 (Disque saúde).

Logos: UEPG, PET-Saúde, Serviço Social, Enfermagem, Educação Física, Direitos da Mulher.

Legenda: Folder distribuído para a comunidade adstrita.

Resultados

Em relação aos trabalhos realizados pela equipe PET-Redes na UBS Roberto de Jesus Portela, a curto-prazo e pela subjetividade das atividades é difícil avaliar e compreender o real impacto alcançado. Entretanto, claramente observa-se que foram atividades correlacionadas e baseadas nas orientações e recomendações atuais para mudança do modelo de atenção, objetivando-se a valorização e a promoção da educação na vida familiar.

Juntamente com os objetivos do presente trabalho, atingimos também uma parcela do objetivo do PET – REDES que tinha como objetivo de estreitar a integração do ensino em saúde com os serviços oferecidos em saúde pública e a comunidade, visando a reorientação da

formação profissional com foco na integralidade e resolutividade e o fortalecimento da Rede de Atenção Materno Infantil no município de Ponta Grossa – PR.

Considerações Finais

Não é suficiente a aplicação, isoladamente, dos conhecimentos profissionais técnicos. É claramente necessária a atuação multidisciplinar baseada nas demandas e dificuldades da comunidade. A gestão e disposição de serviços de saúde baseadas na promoção da saúde, são medidas universalmente efetivas quando comparadas aos métodos de abordagens baseados na doença, pouco resolutivos e que tem contribuído para o distanciamento dos profissionais da área de saúde com a população. A atuação multidisciplinar, a partir das atividades realizadas por acadêmicos e profissionais da equipe PET-Redes demonstra a possibilidade da realização de ações locais integradas com conhecimentos da população a fim de ultrapassar a relação focada na doença em direção a atenção voltada para promoção de saúde.

Referências

1. ANDERSON, M.I.P.; DEMARZO M.M.P.; RODRIGUES, R.D. A Medicina de Família e Comunidade, a atenção primária à saúde: recomendações e potencialidades. Rev Bras Med Fam e Com. Rio de Janeiro, v.3, nº 11, out /dez 2007.
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção Básica. 4.^a edição Brasília – DF 2007.
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Pró-Saúde/Pet-Saúde. Brasília-DF.2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/pro_saude_pet_saude.pdf. Acesso em 08 de agosto de 2015.
4. PERES, C.M.; ANDRADE, A.S.; GARCIA, S.B. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, Dec. 2007.
5. VASCONCELOS, M.; GRILLO, M.J.C.; SOARES, S.M. Práticas pedagógicas em Atenção Básica à Saúde. Tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade. Belo Horizonte. Editora UFMG; NESCON/UFMG, 2009.